



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2342 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 14 - Sociologia da Educação

Jovens participantes de projeto de educação não escolar: construção de uma experiência social e a conquista da autonomia

Laura Soares Abbad - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

## Resumo

Apresenta-se resultados preliminares de pesquisa de mestrado, focalizando a experiência social construída por jovens-estudantes no âmbito do Projeto *Jovens Protagonistas-Immutare* da Fundação Feira do Livro de Ribeirão Preto/SP. A iniciativa pública visou realizar experiência de educação não escolar com estudantes da escola pública de bairro da periferia da cidade, de forma a prepará-los à execução de ações socioculturais junto à comunidade. O estudo objetiva compreender a experiência social que eles construíram ao se integrarem àquele Projeto e o que dela eles incorporaram em processos de subjetivação e autonomia. De abordagem qualitativa, a investigação ancora-se em contributos das áreas da Educação e da Sociologia; nas atividades de campo interagimos com jovens, gestores e educadores sociais da FFL, mediante aplicação de questionário e realização de entrevistas semiestruturadas. O texto explora elementos oferecidos por três jovens participantes daquela experiência e analisa as contribuições que dela extraíram em seus processos identitários, de subjetivação e conquista de autonomia.

**Palavras-chave:** Educação não escolar, Jovens-estudantes, Experiência Social, Sujeito juvenil.

**Jovens participantes de projeto de educação não escolar:  
construção de uma experiência social e a conquista da autonomia**

## Resumo

Apresenta-se resultados preliminares de pesquisa de mestrado, focalizando a experiência social construída por jovens-estudantes no âmbito do Projeto *Jovens Protagonistas-Immutare* da Fundação Feira do Livro de Ribeirão Preto/SP. A iniciativa pública visou realizar experiência de educação não escolar com estudantes da escola pública de bairro da periferia da cidade, de forma a prepará-los à execução de ações socioculturais junto à comunidade. O estudo objetiva compreender a experiência social que eles construíram ao se integrarem àquele Projeto e o que dela eles incorporaram em processos de subjetivação e autonomia. De abordagem qualitativa, a investigação ancora-se em contributos das áreas da Educação e da Sociologia; nas atividades de campo interagimos com jovens, gestores e educadores sociais da FFL, mediante aplicação de questionário e realização de entrevistas semiestruturadas. O texto explora elementos oferecidos por três jovens participantes daquela experiência e analisa as contribuições que dela extraíram em seus processos identitários, de subjetivação e conquista de autonomia.

**Palavras-chave:** Educação não escolar, Jovens-estudantes, Experiência Social, Sujeito juvenil.

## INTRODUÇÃO

A partir de 1980, entre nós, identificamos em eventos e documentos oficiais da UNESCO a disseminação da noção de "protagonismo juvenil", que foi assumida por instituições estatais e organizações da sociedade civil em projetos de educação escolar e não escolar direcionados a segmentos da juventude brasileira, sobretudo para jovens das classes

populares, inseridos em meios urbanos com escassa presença e atuação do Estado. (CASTRO, 2008; SOUZA, 2006; TOMMASI, 2014).

Em levantamento de bibliografia que analisou os temas da juventude e do “protagonismo juvenil” constatou-se que em décadas recentes o tema do “protagonismo juvenil” recebeu atenção de pesquisadores das áreas das Ciências Humanas e Sociais e, em síntese, os autores percorreram dois caminhos distintos, todavia, complementares: em um deles, eles se aplicaram na descrição e análise de como o tema do protagonismo juvenil chegou à realidade brasileira, foi apropriado por organizações do terceiro setor e orientou projetos sociais com jovens pobres (FERRETI *et al.*, 2004; CASTRO, 2008; SOUZA, 2006), no outro percurso, os analistas problematizaram os alcances e os limites dos projetos sociais ancorados na noção do protagonismo, privilegiando-se a perspectiva dos jovens que deles participaram e as decorrências das iniciativas examinadas para a vivência da juventude. (SPOSITO & CORROCHANO, 2005; TOMMASI, 2014).

Em 2012-2013, tendo em vista episódios de “vandalismo” e “violência” ocorridos em consecutivas edições da *Feira Nacional do Livro*, gestores da FFL formularam e puseram em prática o Projeto *Jovens Protagonistas*, objetivando desenvolver experiência de educação não escolar com estudantes, moradores de bairro da periferia da cidade – Quintino Facci II, com dupla finalidade: prepará-los para desenvolver ações sociais e práticas culturais junto à comunidade daquele bairro e atuarem na formação de seus pares como “novos leitores”. Para tanto, a Fundação entrevistou e selecionou estudantes de escolas públicas estaduais situadas no Quintino II, e os estudantes selecionados, ao integrarem-se ao Projeto, conformaram um “nós”, o nomearam de *Immutare*, e passaram a agir em diferentes espaços-tempos da cidade, executando ações educativas e culturais.

Este texto sustenta-se em resultados preliminares de pesquisa de mestrado, que tem por alvo e questão centrais a compreensão da experiência social que os jovens-estudantes construíram com o *Immutare* e o que dela eles usaram em seus processos de subjetivação e conquista de autonomia, isto é: como vem se constituindo em sujeitos sociais na juventude (DAYRELL, 2003; DUBET, 1994). Desde sua concepção, a pesquisa tem se valido de aportes teóricos dos domínios da Educação e da Sociologia, (DUBET, 1994; WAUTIER, 2003; SPOSITO, 2003, 2006, 2008, 2009; SINGLY, 2005; TOMMASI, 2014).

De maneira a apreender e interpretar a experiência construída pelos jovens-estudantes que conformaram aquele “nós”, com eles/as vimos dialogando, mediante aplicação de questionário, e também mediante realização de entrevistas semiestruturada; também realizamos entrevistas de mesmo tipo com gestores (1), e educadores sociais (2) da FFL que atuaram no processo de formação dos estudantes do *Jovens Protagonistas-Immutare*. Assim, trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, na medida em que focaliza um “microprocesso social” (MARTINS, 2004).

Com este texto, apresentamos resultados preliminares de atividades de campo desenvolvidas entre 2016-17, com ênfase na apresentação e interpretação das vozes de três (3) jovens do *Immutare* (2 moças e 1 rapaz), que discorreram sobre a experiência que construíram nas interações e relações com distintos atores sociais situados no Quintino Facci II, na FFL e na cidade.

## 1. Aportes teóricos conceituais do estudo

François Dubet (1994), ao tematizar a perda da centralidade das noções de sociedade e “personagem social” na contemporaneidade, e também sobre o fato de que um “conjunto social não pode mais ser definido por sua homogeneidade cultural e funcional, por seus conflitos fulcrais e por movimentos sociais igualmente fulcrais”, argumentou que atores sociais e instituições já não são mais redutíveis e compreendidas a partir de uma “lógica única”, a um “papel social” e a uma “programação cultural das condutas”, pois, neste contexto histórico, “a subjectividade dos indivíduos e a objectividade do sistema separam-se. (...) As organizações surgem como construções e não como organismos funcionais, as condutas banais são interpretadas como estratégias e não como realização de papéis”. (Idib, p.15).

À análise da ação social do ator em um mundo descentrado, em que não se pode apreender sua “homogeneidade cultural e funcional”, Dubet (Id) propõem ela seja compreendida pela noção de “experiência social”, pois ela designa “as condutas individuais e coletivas dominadas pela heterogeneidade dos seus princípios constitutivos – diferentes lógicas de sistemas justapostos, e pela atividade dos indivíduos que devem construir o sentido das suas práticas no próprio seio desta heterogeneidade”. (Idib, p.15).

A experiência social concerne, ainda, ao fato de que os atores ao fabricarem a “experiência coletiva” tornam mais opaca a “noção de alienação”, crucial nas questões que envolvem o tema do poder e das relações de poder, pois a experiência social torna-se menos tributária do fenômeno da dominação social, na medida em que ela já não dá unidade a experiência coletiva. Assim, como o distanciamento crítico e a reflexividade demonstradas pelos atores ocupam dimensões significativas na experiência social, cabe ao pesquisador o trabalho de examinar o “processo que define a autonomia dos actores, que faz deles sujeitos” (Idib).

Ao se constatar a debilidade da “ideia clássica de sociedade”, em que torna-se difícil afirmar a presença de “conjunto social” estruturado unicamente por “um princípio de coerência interna”, há que se considerar que a sociedade se estrutura mediante a sobreposição de três tipos de sistema: o da “integração”, identificado a uma “comunidade”; o de “mercado” ou “vários mercados” - [lógica estratégica/concorrencial] - não redutíveis à noção de “mercado econômico”; e o “cultural” – [lógica da subjetivação], concebido como fruto da “criatividade humana” não tomada de forma mecânica e linear à “tradição e à utilidade”. (Idib, p. 113). Deste modo, a experiência social seria uma resultante da associação daquelas três lógicas, em que “cada actor individual ou coletivo, adota necessariamente [aqueles] três registros da ação que definem simultaneamente uma orientação visada pelo actor e uma maneira de conceber as relações com os outros”. (Idib, p. 113).

A partir de tais referências, destaca-se aqui que é possível apreender as intencionalidades da FFL e seu projeto de educação não escolar direcionado aos jovens, o que pretende-se investigar é, como os jovens que se engajaram na proposta da entidade o vivenciaram e o que fizeram com ela, ou seja, o quê dela eles extraíram para se tornarem sujeitos juvenis? (DUBET, 1994; DAYRELL, 2003).

## **2. Jovens Protagonistas: um projeto da Fundação do Livro e Leitura de Ribeirão Preto**

A Fundação Feira do Livro de Ribeirão Preto – FFL foi criada com o objetivo de realizar anualmente a *Feira Nacional do Livro* na localidade, e trata-se de entidade de direito privado e sem fins lucrativos. Como já dito, o Projeto *Jovens Protagonistas* da FFL iniciou suas atividades em 2013, tendo como pano de fundo as preocupações de gestores da Fundação com episódios de “vandalismo” e “violência” que tiveram jovens estudantes como atores e vítimas durante a realização das 12ª e 13ª edições da Feira Nacional do Livro na localidade. A iniciativa foi concebida para promover processos de educação não escolar com jovens, moradores de bairro popular da periferia da cidade - Quintino Facci II, de modo a formá-los para desenvolverem ações sociais e culturais na comunidade em residiam e outros territórios da cidade.

Naquele bairro, a Fundação selecionou dez (10) jovens-estudantes do ensino fundamental e médio, vinculados a duas escolas públicas estaduais. Os jovens escolhidos batizaram o agrupamento de *Immutare* e, dado o engajamento ao Projeto, recebiam ajuda de custo mensal de trezentos reais. À formação educativa e cultural dos estudantes, a Fundação contou com o apoio de dois educadores sociais – um formado em Letras e um jovem, rapper, morador do bairro Quintino.

Entre 2013 e 2015, os integrantes do *Immutare* fabricaram uma experiência coletiva assumindo a responsabilidade por executar uma agenda de atividades composta de: i) encontros de formação semanais, de duas horas de duração; ii) planejamento de ações visando o (re)conhecimento da realidade em que estavam inseridos; iii) o fomento de práticas de leitura e formação de leitores; iv) investimento na formação de novos integrantes daquele Coletivo.

Nos dois primeiros meses de vida do grupo, os educadores sociais e os jovens se envolveram com ação formativa tendo por foco a noção de “protagonismo juvenil”, associada aos conceitos de “democracia”, “coletividade” e “cidadania”. Ainda nesse período foram realizadas discussões sobre políticas públicas e elaboração de projetos de ações sociocomunitárias. A partir daqueles princípios e práticas, os estudantes realizaram diagnóstico sobre os interesses sociais e culturais comuns na comunidade do Quintino, executaram ações de divulgação do equipamento público municipal - o Centro Cultural Quintino II, como forma de “reativar o uso” daquele lugar de cultura, mediante a dele apropriação pela comunidade, tendo em vista o descaso do poder público municipal na manutenção e de uma agenda de atividades artístico-culturais no lugar.

Os jovens, ainda, elaboram roteiro, produziram e atuaram em documentário, após uma oficina de audiovisual durante evento denominado *Outubro das Letras*, promovido pela Fundação Feira do Livro, em 2013. Outras ações foram as de concepção e elaboração do Fanzine – *Os Protagonistas*, e a montagem e organização de acervo da Biblioteca no/do Centro Cultural. No primeiro semestre de 2014, o agrupamento envolveu-se ativamente na criação de uma proposta de programação para o público adolescente durante a 14ª edição da *Feira Nacional do Livro*, momento em que também assumiram a função de mediadores de atividades voltadas exclusivamente a seus pares; assim, eles se responsabilizaram por atividades como apresentação de artistas adolescentes por eles convidados, a criação de uma rádio, com transmissão de músicas e entrevistas com escritores presentes no Evento.

## **3. Os construtores do Jovens Protagonistas-Immutare**

No segundo semestre de 2017, por intermédio de questionário sociodemográfico e de entrevistas dialoguei com três (3) jovens com idades entre 17 e 20 anos, que participaram do *Immutare* em diferentes momentos; também realizei entrevistas dois (2) educadores sociais e uma (1) representante da equipe gestora da FFL. Para este texto, apresentamos e interpretamos as contribuições oferecidas pelos três estudantes: Bento, 17 anos, ensino médio completo, solteiro, negro, paraense, migrou para Ribeirão Preto com a família, na infância; Luisa, ensino médio completo, 20 anos, solteira, negra; e Vanessa, 20 anos, ensino médio completo, ingressou em ensino superior, solteira, negra. Os três jovens são moradores do bairro Quintino Facci II (os nomes são fictícios).

### **3.1 Conformação e a integração a um “nós” juvenil**

Assim que aquele “nós” foi conformado, uma das primeiras iniciativas de seus integrantes foi a de escolha do nome de batismo coletivo. Na versão de Bento, apreende-se como os jovens projetaram o sentido das ações do grupo no bairro: “a gente foi sugerindo nomes até que chegou nesse - *Immutare*: seria mudança. (...) Foi meio assim, desde o começo do Projeto, a ideia era de mudança, (...) de uma revitalização naquele Centro Cultural que a gente estava”.

Vanessa reconheceu que a experiência no Coletivo foi importante para seus percursos de autoconhecimento e produção identitária, afirmando que antes daquela vivência tinha grandes dificuldades em reconhecer suas virtudes e se (re)conhecer como pessoa e indivíduo. Para a jovem a experiência coletiva, permitiu que as individualidades aparecessem, pois, em suas palavras, a escola não é um espaço em que isso se torna possível, dado que na ambiência da sala de aula existem agrupamentos construídos tacitamente e divididos entre “os nerds” e “o fundão”, não sobrando espaço para que outras singularidades emergissem, fossem reconhecidas e respeitadas.

Já Luisa, ao discorrer sobre a integração ao Projeto, destacou seu desejo de se envolver com práticas formativas de iniciação artística, não oferecidas por sua unidade escolar, e também deu destaque a uma questão de natureza instrumental: o acesso à bolsa auxílio, pois desta forma não precisaria pensar em procurar um trabalho naquele

momento; para a jovem, a existência da bolsa-auxílio foi fundamental (“90%”) para que participasse do *Jovens Protagonistas*.

### **3.2 Ao jogarem o jogo proposto pela FFL: respeito-reconhecimento, produção identitária e processos de subjetivação**

Para os jovens entrevistados, a construção da experiência do *Immutare* lhes permitiu, ainda, investir em seus processos de subjetivação e conquista de autonomia, pois segundo Bento, nos percursos daquele “nós” ele se deu conta de que ele tinha se constituído como um “elo” importante entre a comunidade e a cidade e considerou que hoje pode fazer por outros jovens o que a escola não fez por ele, pode contribuir com a orientação dos pares no interior do bairro, sublinhando que com o Projeto conquistou respeito e tornou-se “reconhecido (...) dentro da minha comunidade. Quando as pessoas têm algum problema, tanto burocrático como até pessoal (...), eles recorrem a mim, isso é fantástico! O *Immutare* me deu essa autonomia. (...) Eu sou um elo, entre a comunidade e a cidade”.

Luisa relatou que as vivências com o *Immutare* contribuíram para que ela se (re) conhecesse como jovem, pertencente a uma específica esfera social da cidade, e ao mesmo tempo, se autocompreendesse como mulher, negra, marginal, todavia, com sonhos e vontades, auto reconhecimento que a impeliu a ser mais ativa em relação as circunstâncias que a constrangiam em seus processos de subjetivação e individuação: “eu comecei a me reconhecer e me impor. (...) Eu não me reconhecia; não me via como a Luisa, negra, mulher, marginal, (...) ficava a mercê das situações, (...) daí eu comecei a correr atrás. (...) Eu não sabia que eu tinha que ouvir e me fazer ser ouvida”.

#### **Considerações finais**

Nos depoimentos colhidos até o momento, os jovens fizeram referências sobre a “participação obrigatória” no Projeto, em alguns momentos aparecendo para eles como “cumprimento de metas”: dado o acesso à bolsa-auxílio e das atividades direcionadas ao desenvolvimento e melhoramento da comunidade em que atuavam.

Todavia, quando analisamos as narrativas dos jovens, à luz da noção de experiência social (DUBET, 1994), é possível apreender as contribuições que eles extraíram das vivências formalizadas em diferentes territórios do Quintino II e da cidade. A partir de suas narrativas, identificamos contribuições que a experiência do *Immutare* lhes ofereceu, pois em suas falas encontramos elementos pertinentes às três características básicas da ação que dão sentido à noção de experiência: a “heterogeneidade dos princípios culturais e sociais que organizam as condutas” de indivíduos e coletivos sociais, o afastamento subjetivo que os indivíduos mantêm em suas relações com a objetividade do sistema, e o “processo que define a autonomia dos actores, que faz deles sujeitos”. (DUBET, 1994, pp. 15-16).

Os resultados preliminares do estudo, aqui apresentados, apontam para conquistas que jovens podem adquirir mediante a participação em iniciativas de educação não escolar, e os elementos que eles se apropriam para produzirem uma avaliação crítica da educação escolar que lhes é oferecida na localidade em que estão inseridos e, sobretudo, elementos que lhes permitem enriquecer suas relações com o tempo, formular projetos de futuro e formá-los como sujeitos juvenis.

#### **Referências Bibliográficas**

CASTRO, João P. M.. Protagonismo juvenil e os novos modelos de políticas públicas. In Anais da 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, Porto Seguro, Brasil, 2008

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação, nº24, set /out /nov/dez., 2003, p. 40-52

DUBET, François. Sociologia da Experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 1994

FERRETI, Celso J. et al. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 122, maio/ago., 2004, p. 411-423

MARTINS, Heloisa H.T.S. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa, v.30, n.2, maio/ago., 2004, p. 289-300

SINGLY, François de. Las formas de terminar y no terminar la juventud. In: Revista de Estudios de Juventud, nº 71, 2005

SOUZA, Regina Magalhães. “O discurso do protagonismo juvenil”. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Letras da Universidade de São Paulo, 2006

SPOSITO, Marília P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. REVISTA USP, São Paulo, n.57, mar./mai., 2003, p. 210-226

\_\_\_\_\_. Juventude e educação: interações entre a educação escolar e a educação não-formal. Educação & Realidade, vol. 33, nº 2, jul./dez., 2008, p. 83-97

\_\_\_\_\_. (Coord.). Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006), Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, v.2. 2009

\_\_\_\_\_. & CORROCHANO, Maria C.. A face oculta da transferência de renda para jovens no Brasil. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 17, n. 2, 2005, p. 141-172

\_\_\_\_\_. et al. Juventude e poder local: um balanço de iniciativas públicas voltadas para jovens em municípios de regiões metropolitanas. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, mai./ago., 2006, p. 238-371

TOMMASI, Livia De. Tubarões e peixinhos: histórias de jovens protagonistas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 2, abr./jun., 2014, p. 533-548

WAUTIER, Anne M. Para uma sociologia da experiência: uma leitura contemporânea de François Dubet. Sociologias. Porto Alegre. Ano 5. n. 9, 2003, p. 174-214